

## ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E PRÁTICAS NA CONSTITUIÇÃO DA REGIONAL 1 (SP, MS, MT)

### LINKING HISTORIES, MEMORIES AND PRACTICES IN THE CONSTITUTION OF *REGIONAL 1* (SP, MS, MT)

### ENLAZANDO HISTORIAS, MEMORIAS Y PRÁCTICAS EN LA CONSTITUCIÓN DE LA *REGIONAL 1* (SP, MS, MT)

*Alessandra Fernandes Bizerra<sup>1</sup>; Rosana Louro Ferreira Silva<sup>2</sup>*

#### Resumo

Este texto tem por objetivo trazer e entrelaçar memórias e práticas da Diretoria Regional 1, em comemoração aos 25 anos da Associação Brasileira de Ensino de Biologia. Trazemos, na primeira parte, um relato descritivo das ações desenvolvidas ao longo dos 22 anos da Regional, pautada em registros empíricos, e na segunda, relatos de memórias e sentidos compartilhados. Finalizamos com a apresentação de desafios presentes ao longo de nossa história, bem como de futuros imaginados. Optamos por trazer as vozes de pessoas que estiveram na gestão da Regional 1, em sua Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo e, assim, embora muitos de seus membros tenham sido docentes da Educação Básica ou educadoras/es em outros contextos, é com olhar da universidade pública que construímos este texto.

**Palavras-chave:** Memórias; SBEnBio Regional 1; Encontros; práticas; desafios.

#### Abstract

This text aims to present memories and practices of the Regional 1 team, in celebration of the 25th anniversary of the Brazilian Association of Biology Education. We bring, in the first part, a descriptive report of the actions developed over the 22 years of the Regional, based on empirical records, followed by shared memories and senses. We end with the presentation of challenges present throughout our history, as well as imagined futures. We chose to bring the voices of people who were in the in Executive Board or Deliberative Council of the Regional 1. In this way, although many of its members had been Basic Education teachers or educators in other contexts, it is with the academic perspective that we built this text.

**Keywords:** Memories; SBEnBio Regional 1; Meetings; practices; challenges

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP - Brasil. Professora Doutora - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP - Brasil. Instituto de Biociências da USP - Departamento de Zoologia - Foi Diretora da Regional 1 de 2011-2013 e Tesoureira da DEN de 2013-2017. **E-mail:** [alebizerra@usp.br](mailto:alebizerra@usp.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação - Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP - Brasil. Professora Associada do Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências da USP. Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP - Brasil. Instituto de Biociências da USP - Departamento de Zoologia - Foi Vice-diretora da Regional 1 de 2011-2013 e Diretora de 2013-2017. **E-mail:** [rosanas@usp.br](mailto:rosanas@usp.br)



## Resumen

Este texto tiene como objetivo traer y entrelazar memorias y prácticas de la Mesa Regional 1, en celebración del 25º aniversario de la Asociación Brasileña de Enseñanza de Biología. Traemos, en la primera parte, un relato descriptivo de las acciones desarrolladas a lo largo de los 22 años de la Regional, a partir de registros empíricos, y en la segunda, relatos de memorias y significados compartidos. Terminamos con la presentación de los desafíos presentes a lo largo de nuestra historia, así como los futuros imaginados. Optamos por traer las voces de personas que estuvieron en la gestión de la Región 1, en su Dirección Ejecutiva y Consejo Deliberante y, así, aunque muchos de sus integrantes han sido docentes de Educación Básica o educadores en otros contextos, está con la universidad pública perspectiva que construimos este texto.

**Palabras clave:** Memorias; SBEnBio Regional 1; Encuentros ; prácticas; retos.

\*\*\*

## 1 Introdução

Inicialmente gostaríamos de agradecer à SBEnBio e à atual gestão da Regional 1 pelo convite para entrelaçarmos, ao nosso ver, os fios da memória de uma história tão rica, da qual temos orgulho de ter participado. Trata-se de uma iniciativa que, pela sua pertinência e oportunidade, possibilitará a partilha de pontos de vista sobre a importância, as implicações e o possível aprofundamento das nossas ações, para a continuidade de uma Associação criada e mantida com grandes esforços da coletividade.

A SBEnBio foi criada em 1997 em São Paulo, estado hoje pertencente à Regional 1. Desde sua criação, pode-se presenciar a consolidação de uma comunidade de profissionais e pesquisadores de ensino de Ciências e Biologia e, conseqüentemente, o aumento significativo da produção de conhecimento no campo, ampliando para novas temáticas e abordagens.

A partir da regularização estatutária estabelecida pela diretoria provisória, foi possível realizar a primeira eleição, que aconteceu em 2000 e criou as diretorias regionais em todo o país (SILVA; SCARPA, 2012). Desta forma, temos 22 anos de história de nossa Regional 1, envolvendo os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, abrangendo um território de grande dimensão e diversidade, desafiador para o desenvolvimento das ações.

As Diretorias Regionais visam contribuir com o objetivo geral da Associação e promover o estreitamento dos laços entre pesquisadoras/es, docentes de todos os níveis que atuam na educação em biologia e ciências e estudantes da Educação Superior e da Educação Básica das suas regiões. Ao longo dos 22 anos de atuação das diretorias, encontros nacionais e regionais foram promovidos com o objetivo de divulgar as pesquisas na área e permitir a troca de experiências e demandas entre docentes.

Este artigo tem por objetivo trazer e entrelaçar memórias e práticas da Diretoria Regional 1. Trazemos, na primeira parte, um relato descriptivo das ações desenvolvidas ao longo dos 22 anos da regional, pautada em registros empíricos, e na segunda, relatos de memórias e



sentidos compartilhados. Finalizamos com a apresentação de desafios presentes ao longo de nossa história, bem como de futuros imaginados.

Entretanto, ressaltamos que compor um texto sobre as memórias de uma regional da SBEnBio que faça jus à diversidade, à riqueza e à complexidade de tal coletivo não é tarefa fácil. Primeiro, porque sabemos que não podemos dar conta de incluir as diferentes imagens que cada um/a de nós construiu ao longo dos 22 anos da Regional 1. Foram numerosas as pessoas que construíram esse coletivo e, certamente, foram numerosas também as vozes que ficaram de fora deste texto. Estudantes de graduação e pós-graduação, docentes da educação básica e da universidade, educadoras/es de outros contextos educacionais, são muitas as pessoas que teceram memórias que aqui não foram compartilhadas. Pedimos desculpas àquelas/es que não se sentem representadas/os neste momento. Segundo, porque estamos cientes dessa limitação e de que um texto exige recortes. Optamos por trazer as vozes de pessoas que estiveram na gestão da Regional 1, seguindo o convite feito a nós enquanto diretoras das gestões 2011-2013 (Alessandra Bizerra) e 2013-2017 (Rosana Silva). Trazemos portanto o olhar de pessoas que estiveram envolvidas na Diretoria Executiva da R1 e seu Conselho Deliberativo. Embora muitos de seus membros tenham sido docentes da Educação Básica ou educadoras/es em outros contextos, sabemos que o fio que compõe o nosso colar de miçangas<sup>3</sup> tem a textura e a composição de quem está dentro da universidade pública. É com esse olhar, portanto, que trazemos aqui algumas memórias expressas por pessoas amigas, colegas e queridas, entrelaçadas às nossas.

## 2 Histórico das ações desenvolvidas

Além da parte administrativa de apoio às ações da Nacional, a Diretoria Regional 1, realizou várias tentativas de estabelecer um diálogo entre os filiados e atingir seus objetivos. Foram realizadas ações de divulgação em universidades e eventos com o objetivo de estabelecer um diálogo com professores de ciências e biologia e pesquisadores da área. O primeiro encontro de nossa regional (I EREBIO - Regional 1) foi realizado em julho de 2006, juntamente com X EPEB na Faculdade de Educação da USP. Embora a SBEnBio tenha surgido no contexto universitário, a Regional 1, assim como outras regionais, tem buscado uma maior articulação com professoras/es de Biologia da educação básica e pessoas educadoras de espaços de educação não formal. Cabe ressaltar que o ensino de Biologia não ocorre somente nas escolas, necessitando ainda de formação de profissionais da área para atuar em museus, centros de ciência, espaços de divulgação científica, organização e produção de recursos educacionais.

---

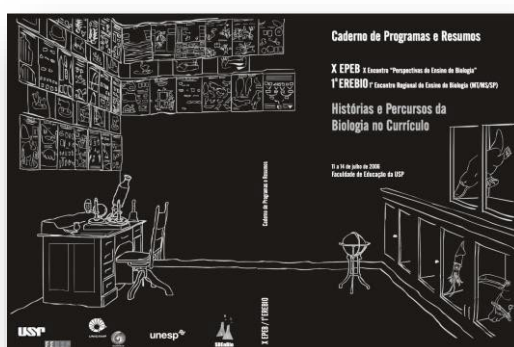
<sup>3</sup> Retomamos a epígrafe do texto de apresentação do número especial da RBEnBio "Entremeios do Ensino de Biologia por Darwin e a Evolução", com editoria de Martha Marandino e Marco Barzano, com trecho do livro "O Fio das Missangas", de Mia Couto: "A missanga, todos a vêem. Ninguém nota o fio que, em colar vistoso, vai compondo as missangas. Também assim é a voz do poeta: um fio de silêncio costurando o tempo." (não sendo poetisas, ficamos na metáfora das miçangas).



O X EPEB e I EREBIO, aconteceu entre os dias 11 e 14 de julho de 2006, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. O tema central do evento foi *História da Biologia no Currículo* e as atividades incluíram conferências, palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas, workshops, sessões de apresentação de trabalhos, grupos de trabalho e a eleição da nova diretoria e assembleia da SBEnBio. Foram apresentados 276 trabalhos, que constam no Caderno de Programas e Resumos (AMORIM; SOUZA, 2006) (Figura 1), que foram relacionados aos seguintes eixos temáticos: 1) Educação ambiental; 2) História e filosofia da ciência; 3) Linguagem; 4) Formação de professores; 5) Interdisciplinaridade; 6) Ensino e aprendizagem de conceitos científicos; 7) Educação não-formal; 8) Programas de saúde; 9) Currículo escolar no ensino; 10) Outros.

O evento foi organizado por professoras da Faculdade de Educação da USP, que tradicionalmente organizavam os Encontros *Perspectivas do Ensino de Biologia - EPEB*, juntamente com a diretoria e conselho da Regional 1 da SBEnBio. Um aspecto interessante desse evento foi que estudantes de ensino médio da Escola de Aplicação da USP foram monitores, com a coordenação da professora Daniela Lopes Scarpa, que na época era Diretora da Regional 1, tornando-se um momento de interação entre a educação básica e a universidade.

**Figura 1:** Caderno de Programas e Resumos o X EPEB e I EREBIO.



**Fonte:** Arquivo pessoal - Alessandra Bizerra.

Outro aspecto que vale destacar foi a realização da exposição *Objetos que Ensinam*, sob curadoria da Profa. Martha Marandino e das então alunas de doutorado Alessandra Bizerra e Luciana Conrado Martins. Na Figura 2, é possível observar alguns objetos expositivos, incluindo pranchas, coleções de livros didáticos do BSCS, equipamentos de laboratório etc. Na Figura 3, as Professoras Martha Marandino e Silvia Trivelato acompanham a exposição.

**Figura 2:** Exposição *Objetos que Ensinam*, apresentada no X EPEB/I EREBIO R1.



**Fonte:** Arquivo pessoal - Alessandra Bizerra.

**Figura 3:** Profas. Martha Marandino e Silvia Trivelato (sócias eméritas da SBEnBio) na exposição *Objetos que Ensinam*.



**Fonte:** Arquivo pessoal - Alessandra Bizerra.

Ainda em 2006, a Professora Daniela Scarpa destaca que a Regional 1 promoveu uma mesa-redonda e oficinas como parte da *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia* e um *Café Filosófico* com o tema bioética na Escola de Aplicação da FEUSP. No ano de 2009, em parceria com a Livraria Internacional SBS, foi organizado o *Café Científico de São Paulo*, evento mensal cujo objetivo foi discutir, na forma de um bate-papo, temas científicos em um ambiente agradável. Um evento para crianças foi realizado em Ribeirão Preto, a *Pipoca Científica*, com filmes, brincadeiras e pipoca. O registro das atividades do café está no blog: <http://cafecientificosp.blogspot.com/>.

Em 2014, a Regional 1, juntamente com a Diretoria Executiva Nacional, esteve à frente da organização do *V Encontro Nacional de Ensino de Biologia*, em parceria com o *II Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 1 – São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul*, na Universidade de São Paulo, particularmente envolvendo o Instituto de Biociências - IBUSP e a Faculdade de Educação - FEUSP. Contou, ainda, com o fundamental apoio de estudantes de graduação e pós-graduação, para que o evento ocorresse como planejado.

O evento foi realizado no período de 8 a 11 de setembro de 2014 e a abertura contou com a presença dos diretores dos dois institutos que sediaram o evento, bem como o presidente da Nacional Prof. Marco Barzano, a tesoureira da Nacional, Profa. Alessandra Fernandes Bizerra, e a diretora da Regional 1 na época, a Profa. Rosana Louro Ferreira Silva (Figura 4). Na imagem, vemos o pronunciamento do Professor Welington Braz Carvalho Delitti, então Vice-Diretor do Instituto de Biociências, falecido neste ano, a quem prestamos nossa homenagem pelo apoio ao evento e às ações de formação de professores no IBUSP.

**Figura 4:** Mesa de abertura do V ENEBIO e II EREBIO R1.



**Fonte:** Arquivo pessoal - Alessandra Bizerra.

O tema escolhido para o evento - *Entrelaçando histórias, memórias e currículos no ensino de Biologia* - expressou nosso interesse em promover o debate acerca das experiências de diferentes profissionais e espaços de atuação, além dos embates envolvidos na produção dos currículos para o ensino de Ciências e Biologia. Tanto a produção científica quanto os diversos problemas sociais do mundo contemporâneo naquele momento instigaram a trazer para o evento a possibilidade de repensar a seleção e a organização dos conteúdos e dos métodos até então tradicionalmente utilizados no ensino de Ciências e de Biologia. O Encontro teve por objetivos: Promover o intercâmbio entre pesquisadores da área; Fortalecer os vínculos entre pesquisadores e professores interessados no ensino de Ciências e Biologia em todo o país; Atualizar professores dos diversos segmentos de ensino em torno das contribuições recentes da pesquisa em Ensino de Biologia; Contribuir para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia nos diversos segmentos de ensino; Oferecer subsídios teórico-práticos para a docência em

Ciências e Biologia; Divulgar e fortalecer a atuação da Associação Brasileira de Ensino de Biologia.

Os eixos temáticos foram: 1) Processos de Ensino-Aprendizagem em Ciências e Biologia; 2) Formação de Professores de Ciências e Biologia; 3) Desenvolvimento de Estratégias Didáticas para o ensino de Biologia; 4) Educação não-formal e divulgação científica; 5) História e Filosofia da Ciência; 6) Políticas Públicas para a Educação em Ciências; 7) Relações entre Educação, Ciências e Culturas. Observa-se um destaque maior para as questões de políticas públicas, onde se inseriram os trabalhos sobre currículos escolares, bem como sobre a relação entre ensino de ciências e culturas, aprofundando elementos do multiculturalismo que foi se tornando cada vez mais forte no ensino de Ciências. Foram 571 trabalhos aprovados, com uma diversidade de enfoques, sendo o tema mais frequente “Processos de Ensino-Aprendizagem em Ciências e Biologia”. Os trabalhos apresentados foram publicados no Número 7 da Revista de Ensino de Biologia - REnBio (SBEnBio, 2014)<sup>4</sup>.

Um grande desafio ainda era ampliar o alcance da Regional para além do estado de São Paulo. Neste sentido, passamos sempre a compor a chapa com representantes de instituições dos diferentes estados da regional e, em 2017, conseguimos realizar o primeiro Encontro fora de São Paulo. O *III Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 1* foi realizado no período de 2017, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – campus Campo Grande. O tema do evento foi "Avanços e Desafios no ensino de Ciências e Biologia" e os eixos temáticos foram: 1) Processos de Ensino-Aprendizagem; 2) Formação de Professores; 3) Desenvolvimento de Estratégias e Recursos Didáticos; 4) Educação Não Formal, Divulgação e Popularização da Ciência; 5) Educação Ambiental, Educação em Saúde e Abordagens CTS e CTSA; 6) História, Filosofia e Epistemologia da Ciência; 7) Avaliação, Políticas Públicas e Currículo; 8) Relações entre Educação, Ciências, Culturas e Diversidade; 9) Abordagens em diferentes segmentos (Educação Infantil, Educação nos Anos Iniciais, Educação Profissional; Educação no Campo; Educação Especial; Educação Indígena).

Por se tratar do primeiro evento separado de encontros nacionais, e de estar em uma região mais afastada dos grandes centros urbanos, o número de trabalhos foi menor, ficando em torno de 118 trabalhos e 150 participantes<sup>5</sup>. No entanto, foi importante descentralizar as ações da Regional para um público que muitas vezes não tinha acesso a elas.

O objetivo principal do evento foi refletir sobre as transformações ocorridas na educação e na formação docente nos anos anteriores, com a implantação da BNCC, bem como os reflexos nas diretrizes atuais e futuras para o ensino e para a divulgação da ciência em espaços de educação formal e não formal. Suas finalidades foram: Promover o intercâmbio entre

<sup>4</sup> Disponível em [https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista\\_sbenbio\\_n7.pdf](https://sbenbio.org.br/wp-content/uploads/edicoes/revista_sbenbio_n7.pdf).

<sup>5</sup> Disponível em [http://eventos.idvn.com.br/eventos/erebioregional01/arquivos/anais\\_erebio\\_regional\\_01-2017-2018.pdf?1](http://eventos.idvn.com.br/eventos/erebioregional01/arquivos/anais_erebio_regional_01-2017-2018.pdf?1).



pesquisadores da área; Fortalecer os vínculos entre pesquisadores e professores interessados no ensino de Ciências e Biologia da região de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo; Atualizar professores dos diversos segmentos de ensino em torno das contribuições recentes da pesquisa em Ensino de Biologia; Contribuir para a melhoria do ensino de Ciências e Biologia nos diversos segmentos de ensino; Oferecer subsídios teórico-práticos para a docência em Ciências e Biologia; Atender aspectos do contexto vivenciados pelos professores e acadêmicos dos diferentes Estados da Regional 1 da SBEnBio; Divulgar e fortalecer a atuação da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia - SBEnBio, destacando a intenção em dar continuidade aos eventos nacionais e regionais promovidos por esta entidade.

O evento contou com conferências, mesas redondas, painéis temáticos, apresentação de pôsteres, comunicações orais, minicursos, oficinas, apresentações culturais, bem como a assembleia da R1. As mesas também tiveram a particularidade de, sempre que possível, contar com palestrantes dos três estados. No entanto, um desafio não superado foi que não houve apresentação de trabalhos do estado de Mato Grosso, embora caiba ressaltar que houve um grande aumento de trabalhos das instituições de Mato Grosso do Sul, em relação aos eventos anteriores. Alguns momentos do Encontro podem ser visualizados na figura 5.

**Figura 5:** Mesa de abertura do III EREBIO, na UFMS, em 2017, com a presença das Professoras Rosana Silva e Vera Machado (diretora e vice na ocasião do evento), Prof.<sup>a</sup> Ana Cléa ( presidente da DEN) e representantes da UFMS. Na segunda imagem, palestrantes e organizadoras/es do evento, com a presença de três membros fundadores da SBEnBio: Professor Nélio Bizzo (FEUSP), Professor Luiz Marcelo de Carvalho (UNESP) e Professora



Silvia Trivelato (FEUSP).

**Fonte:** Arquivo pessoal - Mariana Faustino (conselheira R1 - 2016-2017) e Rosana Silva.



Visando continuar o processo de desenvolver ações fora do eixo São Paulo, o IV Encontro Regional de Ensino de Biologia (IV EREBIO) aconteceu de 2 a 14 de novembro de 2019, na Universidade Federal da Grande Dourados, MS (Figura 6).

**Figura 6:** Mesa de abertura do IV EREBIO, na UFGD, em 2019.



**Fonte:** Arquivo pessoal - Profa. Adriana Pugliese Netto Lamas (UFABC - Vice-diretora da Regional 1 em 2017-2019).

O tema central do evento foi “Existir e resistir pelo Ensino de Ciências e de Biologia”. Foram apresentados 74 trabalhos, distribuídos nos seguintes eixos temáticos: 1) Processos de Ensino e Aprendizagem; 2) Formação de Professores; 3) Avaliação, Currículo e Políticas Públicas; 4) Educação Não Formal e Divulgação Científica; 5) Educação Ambiental, Educação em Saúde e Abordagens CTS e CTSA; 6) Interculturalidade e Educação Inclusiva; 7) História, Sociologia e Filosofia da Ciência; 8) Ciência, Cultura e Arte. O documento referente aos anais do evento (LEITE *et al*, 2019) destaca que foram apresentadas mesas redondas, palestras, minicursos e apresentações orais<sup>6</sup>. Os trabalhos dos quatro EREBIOS foram reunidos nas Atas/Anais/Revistas dos eventos, que trouxe em suas capas a representatividade da região e da disseminação do conhecimento (Figura 7).

<sup>6</sup> Disponível em: [https://regional1.sbenbio.org.br/publicacoes/anais\\_erebio\\_regional\\_01\\_2019\\_20.pdf](https://regional1.sbenbio.org.br/publicacoes/anais_erebio_regional_01_2019_20.pdf).

Figura 7 – Capas dos anais dos II, III e IV EREBIO da Regional 1



Fonte: Site da Regional 1 da SBEnBio

Os EREBIOS constituem espaços importantes para congregar pessoas envolvidas com pesquisadores, professores, estudantes, educadores, monitores, e geram produções que fazem parte da nossa história e constituem fonte de consultas e referências para futuras pesquisas. No entanto, cabe destacar que não foram as únicas atividades da Regional 1, embora tenhamos investido bastante energia na sua realização.

Além dos encontros, outros movimentos foram realizados para uma melhor comunicação com os associados e públicos interessados em conhecer a Associação, bem como para busca de parcerias. Nesse sentido, um movimento que ocorreu em 2012 foi uma conversa com a Comissão de Educação do Conselho Regional de Biologia 1, que atende os mesmos estados da Regional 1 da SBEnBio. Os principais frutos dessa parceria foram a abertura para o diálogo entre as duas entidades e o convite para uma publicação de um artigo na revista do *O Biólogo*, do CRBio 1, descrevendo as atividades da Associação e da pesquisa na área de Ensino de Biologia<sup>7</sup> (SILVA; SCARPA, 2012, p. 21 a 23).

Outra ação importante foi a publicação de dois boletins denominados *EspaçoBio*<sup>8</sup>. A edição número 1 do Boletim foi publicada em maio de 2013 e a segunda, em setembro de 2014. Na primeira edição, a Prof.<sup>a</sup> Daniela Scarpa trouxe elementos da história da SBEnBio e de ações da Regional 1. Também apresentamos uma seção denominada *Rádio Bio*, com eventos, atividades, pesquisas entre outras novidades da época. Na seção *Sala de aula*, trouxemos

<sup>7</sup> Disponível em [https://www.crbio01.gov.br/media/view/2016/01/ed23portal-min\\_48.pdf](https://www.crbio01.gov.br/media/view/2016/01/ed23portal-min_48.pdf)

<sup>8</sup> Disponíveis em: [https://drive.google.com/drive/folders/1thy3MhTylnS8PPsAnr2hmPKO6V6Z\\_E4t?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1thy3MhTylnS8PPsAnr2hmPKO6V6Z_E4t?usp=sharing)



relatos, pesquisas e ações voltadas ao dia a dia do educador, em diferentes ambientes educacionais, bem como sites. Na seção *Quem somos* a chapa da Regional se apresentava para novos membros. Na última página, a proposta era trazer uma entrevista com uma pessoa associada, e, nesse primeiro número, conversamos com a Profa. Silvia Trivelato, que trouxe a memória sobre a história da Associação. Já na segunda edição, registramos as ações do período e anunciamos a realização do V ENEBIO e II EREBIO - R1 e de outros eventos da área. A professora Daniela Scarpa discutiu as Novas Diretrizes Curriculares e o Ensino de Biologia. Na entrevista dessa edição, o Prof. Nelio Bizzo (FEUSP) concedeu uma entrevista sobre a criação da SBEnBio e de sua contribuição enquanto primeiro presidente da instituição.

Os boletins foram importantes enquanto uma comunicação acessível para ser distribuída nos Encontros, como os ENEBIOS e EREBIOS e para divulgar a Regional em eventos, como na parceria com o Sinpro-SP (Sindicato dos Professores de São Paulo) que envolveu a participação no 2º Congresso de Pesquisa em Ensino, que enfatizou a área das Ciências Naturais e da Biologia, e ocorreu nos dias 23, 24 e 25 de maio de 2013. Com o advento do site da Associação, bem como as redes sociais, o boletim impresso perdeu sua funcionalidade e outras ações de divulgação foram sendo pensadas por cada uma das diretorias.

A Regional 1 também se envolveu em ações voltadas à participação em decisões políticas relacionadas à ciência e à educação. Suas Diretorias por vezes participaram de reuniões organizadas por órgãos federais e estaduais, como as promovidas pela SBPC entre sociedades científicas ou pelo Fórum CHSSA<sup>9</sup>. Outra ação importante foi, em 2016, o movimento de coletar junto aos associados e membros da chapa, opiniões sobre a versão da BNCC que estava disponível para consulta pública, enviando para a Diretoria nacional que compilou, juntamente com as respostas das outras regionais, e apresentou as sugestões enquanto Associação ao MEC.

Durante os anos mais recentes, tão desafiadores e sombrios, em vista de políticas autoritárias e uma pandemia que obrigou o fechamento das escolas e universidades por um longo período, a Regional 1 publicou o Dossiê *Ensinar e aprender Biologia em tempos de Pandemia*<sup>10</sup>, trazendo 33 relatos de práticas desenvolvidas no período. Segundo os organizadores:

---

<sup>9</sup> O Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas articula sociedades científicas que representam pesquisadoras/es de áreas e subáreas relacionadas a esta grande área, com objetivo de debater e deliberar sobre temas relativos a políticas e práticas de pesquisa.

<sup>10</sup> Disponível em:

[https://www.pimentacultural.com/files/ugd/18b7cd\\_7402260b680f4a8d8bc865798b4427f9.pdf](https://www.pimentacultural.com/files/ugd/18b7cd_7402260b680f4a8d8bc865798b4427f9.pdf).



As experiências apresentadas e as discussões geradas puderam nos fazer perceber que apesar de toda tragédia e limites enfrentados pelos professores, estudantes e pesquisadores no campo do ensino de Ciências Biológicas, os esforços, atitudes e ações de superação foram mais expressivos e puderam alcançar resultados que representam um grito de esperança ao fornecerem um vislumbre de que, mesmo com toda dificuldade, os atores da educação no Brasil são resistentes, proativos, criativos e preparados no sentido da superação das atuais dificuldades em rumo a uma concepção de um ensino de Ciências Biológicas que cumpra sua função para o inédito-viável: uma nação socialmente justa e ecologicamente sustentável (CERQUEIRA et al., 2022, p. 20).

A publicação demonstra a potência da Regional mesmo em tempos de crise. Atualmente a comunicação com os associados foi aprimorada com a existência do site da Regional 1 (<https://regional1.sbenbio.org.br/>), desejo e necessidade antiga das várias chapas que estiveram à frente de sua diretoria. A Regional também não se furta em reconhecer o papel das pessoas que a criaram, convidando-as para seus eventos e diferentes registros, como os boletins, e reconhecendo sua importância para o caminho que trilhamos. Um exemplo recente é o fato da Regional 1 da SBEnBio endossar a Moção da Congregação da FEUSP em homenagem aos 90 anos da Profa. Emérita Myriam Krasilchik em 3 de abril de 2022<sup>11</sup>, personalidade fundamental para o avanço do ensino de Ciências e Biologia no Brasil e seu reconhecimento como área de pesquisa.

A pesquisa realizada para o artigo demonstra que continuamos amadurecendo enquanto Associação e enquanto grupo, enfrentando de forma coletiva os desafios, incertezas e angústias e contando sempre com a colaboração de pesquisadoras/es, professoras/es, educadoras/es e estudantes de Ciências e Biologia, razão se ser da SBEnBio, para o aprimoramento de nossas ações.

### 3 Trançando memórias e sentidos da Regional 1

Após o relato de ações desenvolvidas, nesta seção, nos voltamos para as memórias e sentidos compartilhados por pessoas que fizeram parte de gestões da Regional 1. Relembramos que, certamente, este é apenas um dos fios de miçangas que podem ser imaginados a partir das nossas vivências e experiências e que não demos conta (tampouco tivemos a pretensão) de trazer a totalidade da diversidade de miçangas criadas por esta regional.

Uma miçanga que se sobressai nesse colar é a importância, ou mesmo o orgulho, da Regional 1 ter sido o berço da SBEnBio. Representativo desta parte da história de nossa Associação é o fato de sete das nove pessoas condecoradas como sócias eméritas da SBEnBio

<sup>11</sup> <https://regional1.sbenbio.org.br/2022/04/03/regional-1-da-sbenbio-ms-mt-e-sp-endossa-a-mocao-de-aplausos-louvor-da-congregacao-da-feusp-em-homenagem-aos-90-anos-da-profa-emerita-myriam-krasilchik/>



pertencerem à Regional 1: Profas. Myriam Krasilchik (1ª sócia emérita), Mariley Simões Flória Gouveia, Hilário Fracalanza (In memoriam), Sílvia Frateschi Trivelato, Nélio Marco Vincenzo Bizzo, Martha Marandino e Antonio Carlos Rodrigues de Amorim. Como relembra o Prof. Nélio Bizzo, primeiro diretor da SBEnBio e então docente da Faculdade de Educação da USP (hoje na Unifesp) sobre a relação entre os EPEBs e a SBEnBio,

Vínhamos de uma tradição de mais de 10 anos de encontros iniciados com a Profa. Myriam Krasilchik e a Profa. Silvia Trivelato. O primeiro Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia [EPEB] teve uma dimensão muito restrita. A partir deste momento iniciou-se uma expectativa de que esses encontros se repetissem. A partir do segundo eu participei na condição de expositor. Eu era professor da rede pública e participei apresentando minha experiência de ensino. Naquela época, eu jamais imaginei que eu poderia, a partir do terceiro encontro, participar na condição de organizador, já docente da USP. Os encontros não tinham caráter associativo. Eram promovidos pela Faculdade de Educação (USP) e dependiam de uma estrutura institucional que tinha suas limitações, suas prioridades. Daí surgiu a ideia de fazer que este grupo de pessoas que se reunia periodicamente pudesse ter uma estatura institucional de maneira a poder interferir mais diretamente na política educacional e particularmente procurando fazer com que o campo da pesquisa educacional estivesse mais diretamente voltado para a sala de aula. Esta estatura institucional foi conferida pela Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, que foi uma das primeiras a ter um sítio eletrônico e ganhar visibilidade perante a comunidade científica.” (Boletim *EspaçoBio* 02, Regional 1, p. 4).

Sobre este momento (Figura 8), a Profa. Silvia Trivelato (Faculdade de Educação/USP) recorda que

o primeiro EPEB, que foi o germe dela [SBEnBio], foi em 94, quando se criou uma comissão para estudar uma proposta de estatuto. Quem desencadeou isso, como liderança, quem tomou a frente, foi o Nélio [Bizzo], que catalisou esse processo através dos EPEBs. [...] Não sei se posso falar o que estava no pensamento de todos, mas o que era dialogado era ter uma representação dos professores de Biologia. Acho que essa organização de categoria, primeiro da categoria profissional, de professores e depois de alguém da área de ensino desse conteúdo era uma demanda que fazia falta, era uma ansiedade que era muito sentido. (Boletim *EspaçoBio* 01, Regional 1, p.4).

**Figura 8:** A - Prof. Nélio Bizzo na mesa de abertura do VI Encontro "Perspectivas do Ensino de Biologia", evento em que foi oficializada a criação da SBEnBio, em 1997; B - Profas. Myriam Krasilchik; C - Clarice Sumi Kawasaki (vice-presidente da Diretoria Nacional em 2000-2002 e presidente em 2002-2004) durante a reunião de posse da primeira Diretoria Nacional eleita, na Faculdade de Educação da USP.



**Fonte:** Imagens extraídas de audiovisual do arquivo pessoal do Prof. José Artur Barroso Fernandes (UFF - Diretor da Regional 1 de 2009 a 2011).

A SBEnBio passou a fazer parte de nossas vidas, certamente em diferentes momentos para cada um/a de nós, contribuindo para uma construção identitária de um coletivo pautado no diálogo e respeito. O senso de pertencer a um coletivo que visa uma práxis educacional crítica e transformadora emerge fortemente quando ocorre a participação ativa em uma regional da SBEnBio. Tivemos a oportunidade de nos constituir enquanto pessoas-pesquisadoras ao longo desses 22 anos da R1, um coletivo que construiu sua identidade a partir, entre outros, da promoção de diálogo entre seus membros, das buscas por manter em constante debate suas perspectivas teórico-metodológicas, valores, pressupostos e práticas (nem sempre consensuais), sem deixar de lado sua dimensão afetiva. A Profa. Celi Rodrigues Chaves Dominguez, por exemplo, recorda que

"Saber que nossa associação está completando 25 anos me faz sentir uma certa nostalgia. É um grande privilégio fazer parte desta história e ter acompanhado o nascimento da SBEnBio desde a fundação em uma assembleia durante o VI EPEB, quando ocorreu, salvo engano, a indicação da Profa. Myriam Krasilchik como primeira sócia-emérita. Lembro-me da emoção que senti naquele momento em que aplaudimos em pé o anúncio da fundação da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia, nome inicial que gerou a sigla que usamos até hoje, mesmo com a troca de "Sociedade" para "Associação". Apesar da emoção, acho que eu não tinha muita clareza sobre o que aquilo tudo significava para o nosso campo de atuação. Uma iniciativa que começou de forma modesta na FEUSP reunindo os professores e pesquisadores do campo de ensino de biologia e se ampliou para todo o território nacional é mesmo algo muito importante! Além da participação no VI EPEB, pela primeira vez colaborando com a organização do evento, 1997 foi um ano marcado de fatos importantes para mim: iniciei o mestrado, casei e, só agora me dou conta, presenciei o nascimento da nossa associação."

Vale lembrar que as tensões e conflitos estiveram e estão presentes em nossa Regional. O que nos une, diante deles, é o desejo de transformação do ensino de biologia em um diálogo construído por diferentes atores, em diferentes contextos. Enquanto o Prof. Nélio nos trouxe a demanda de se formar uma associação que pudesse interferir mais diretamente na política educacional e, particularmente, que melhor articulasse o campo da pesquisa educacional com a sala de aula, a Profa. Silvia Trivelato nos traz a memória de que a participação e o diálogo com docentes da educação básica sempre foram pontos a serem cuidados:

como não havia outro fórum para agregar professores de Biologia, os encontros da Faculdade de Educação acolheram e receberam os professores de Biologia de São Paulo e de outros estados. Em 84, primeiro EPEB, público bem local... Depois foi crescendo e abrangendo outros estados e foi ganhando esse caráter mais nacional, mas não perdeu o caráter estadual que ele tinha. Depois a política de participação dos professores estaduais mudou em relação à Secretaria de Estado e a gente não conseguiu mais garantir a participação dos professores. Aos poucos nós fomos perdendo esse público numericamente expressivo dos professores da rede nos nossos encontros e acho que também fomos ganhando uma outra parcela que estava mais ligada à pesquisa em ensino de biologia. Eu acho que em 94 e 97, quando se deu a constituição da SBEnBio o público ainda era misto, acho que ainda tinha a presença dos professores de uma maneira bem expressiva e já tinha um contingente grande de pessoas que representavam pesquisadores, docentes e o público mais de perfil universitário." (Boletim *EspaçoBio* 01, Regional 1, p. 4).

Foi ainda em um EPEB que as regionais foram constituídas, já que o primeiro encontro nacional da SBEnBio aconteceu em 2005<sup>12</sup> e os EPEBs continuaram como espaços de encontro de pessoas associadas à SEnBio. O VII EPEB ocorreu na Faculdade de Educação da USP, em 2000, junto com o I Simpósio Latino-americano da International Organization for Science and Technology Education (IOSTE) (Figura 9).

---

<sup>12</sup> Evento ocorrido no Rio de Janeiro, com o lançamento do número 0 da Revista Brasileira da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia



**Figura 9:** A - Prof. Antonio Carlos Amorim (FE-Unicamp, vice-presidente da Nacional na gestão 2002-2004 e Tesoureiro em 2004-2006 e 2017-2019) em mesa do VII EPEB e I Simpósio Latino-Americano da IOSTE, em 2000 e; B - Profs. Celi Dominguez (EACH-USP), Daniela Lopes Scarpa (IB-USP) e Paulo Fraga (Mackenzie), então estudantes de pós-graduação, no VII EPEB, em 2000.



**Fonte:** Imagem extraída de audiovisual do arquivo pessoal do Prof. José Artur Barroso Fernandes (UFF - Diretor da Regional 1 de 2009 a 2011).

A busca por um efetivo diálogo e a participação ativa de docentes da educação básica na pesquisa em ensino de biologia são centrais na SBEnBio e são continuamente ressaltadas principalmente em outra miçanga bastante representativa para as/os sbenbianas/os: os encontros nacionais e regionais. Sem dúvidas, nossos encontros foram os momentos mais lembrados por membros das diferentes gestões da R1 que compartilharam conosco suas memórias. Os encontros, sejam eles nacionais ou regionais, podem ser considerados os momentos-máximo de expressão das relações que vamos construindo ao longo do tempo, sejam nas ações pontuais, como os cafés científicos, cursos ou palestras citados anteriormente, nas nossas reuniões, nos pareceres e avaliações, nas bancas de concurso ou pós-graduação ou, mais recentemente, nas redes sociais. Os Erebios e Enebios concentram muitas memórias e sentidos!

A Profa. Vera resalta como o III Erebio-Regional 1, o primeiro a ocorrer fora do estado de São Paulo, foi relevante para a aproximação entre estudantes e docentes do Mato Grosso do Sul e a SBEnBio:



"Em relação a importância do EREBIO que ocorreu aqui na UFMS, no campus de Campo Grande, eu creio que tenha sido bastante importante para o nosso curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e para o nosso programa de pós-graduação em Ensino de Ciências, que fica sediado no Instituto de Física, mas tem a parceria do Instituto de Biologia e do Instituto de Química e também de outros cursos. Foi um momento bastante interessante porque houve um envolvimento dos alunos da graduação e da pós-graduação, muitos dos quais formados em ciências biológicas e que não sabiam da existência da SBEnBio. A participação deles, não somente tomando conhecimento, mas produzindo e apresentando trabalhos, participando de mini-cursos foi muito importante. [...] Além do envolvimento dos alunos da graduação e da pós-graduação, nós tivemos envolvimento de professores da rede pública, da rede municipal e estadual. Tanto que a partir daquele evento, alguns prestaram provas para a pós-graduação. [...] O engajamento que teve dentro da Universidade foi do setor de Prática de Ensino, que é o setor do qual eu, a Suzete, o Paulo Robson, o Airton, somos professores. O engajamento do Laboratório Interdisciplinar de Práticas de Ensino do Instituto de Biociências foi bem grande, contando inclusive com o apoio da técnica Maiara, que ficou como uma espécie de coordenadora logística. [...] Creio que o Erebio possa vir a ser um evento maior agora, depois desse, que achei que foi um marco, pois veio um envolvimento mais forte da UFGD, que penso que agora está bastante envolvida e atuante na R1, talvez até mais que a UFMS nesse momento."

Já o envolvimento da Universidade Federal da Grande Dourados na organização do IV EREBIO, pode ser lembrado pelo olhar do Prof. Diego Marques da Silva Medeiros (FCBA/UFGD):

"Em 2019, quando aconteceu o Erebio em Dourados, a organização não foi durante a minha gestão. [...]. Eu não estava na chapa, mas fui convidado para organizar o evento. Eu fui o coordenador e a Vera que me convidou durante o ENEBIO de Belém. Eu aceitei e organizei uma comissão local. Eles deram carta branca para essa organização, então nós definimos temáticas, nós definimos palestras, programação, tudo por aqui. Com a regional, fomos aprovando toda a programação. A comissão científica foi montada pela regional. Foi um trabalho muito enriquecedor de se fazer e muito desafiador também. [...] Se não me engano, foi no primeiro dia do evento que ocorreu a finalização da gestão da Vera e passou a estar ativa a nova gestão sob a minha direção. Então o evento já ocorreu na nossa gestão, apesar de ter sido organizado na gestão anterior. No evento, fizemos a primeira reunião da nova gestão, que foi presencial, quando definimos algumas diretrizes. E, dentre essas diretrizes, estava como princípio a tentativa de que o próximo Erebio, de 2021, ocorresse no Mato Grosso. Conseguimos na época inserir uma pessoa do Mato Grosso, pois até então não tínhamos pessoas participantes ativas na SBEnBio. Então a Leila Aoyama participou dessa gestão em que estive à frente da diretoria. Ela estava na época sob a função de procurar as redes, os grupos no Mato Grosso que se interessassem a se associar a SBEnBio e organizar o evento por lá. Daí aconteceu que na minha gestão teve o advento da pandemia e já no início de 2020, no início da gestão, a Nacional sugeriu que não houvesse os eventos regionais, sugestão que foi acatada pela nossa regional. Toda a tratativa com o Mato Grosso ficou suspensa naquele momento e nós começamos a pensar então em novas ações para que não houvesse um esvaziamento de atividades da nossa regional durante o período de pandemia. Organizamos então um dossiê com relato de experiências sobre o ensino de biologia em tempos de pandemia, em que houve então a publicação de um edital e a concorrência de autores que tinham interesse de publicar os seus trabalhos no dossiê."



Um grande evento lembrado por muitos da R1 foi o V Encontro Nacional de Ensino de Biologia e o II Encontro Regional de Ensino de Biologia da Regional 1, ocorrido em 2014, na Universidade de São Paulo. Para a Profa. Lenice Heloísa de Arruda Silva (UFGD),

"Uma experiência importante foi a organização do V Enebio em 2014. Nessa experiência pude me aproximar de colegas/profissionais com sensibilidade e competência na área do ensino de biologia. A organização do V Enebio demandou reuniões e discussões e engajamento de todos. Na organização do V Enebio, por envolver pessoas de locais, de cidades e até Estados diferentes, experimentamos, o que hoje se tornou comum, os encontros virtuais, em horários e dias, nem sempre fáceis de conciliar entre todos os participantes da organização. O que não foi um impeditivo para que chegássemos à programação e toda a estrutura necessária à realização do Enebio. Que com certeza foi um evento de sucesso."

O Prof. Bruno Cerqueira, hoje docente da UFABC, traz uma memória tensa sobre esse evento, mas que agora nos parece engraçada:

"A principal memória que eu tenho em relação à SBEnBio é do Enebio de 2014, que aconteceu no ano em que entrei na pós na USP. Eu tinha acabado de chegar e já me envolvi com a organização do evento. Isso foi muito marcante pois, apesar de conhecer a associação, eu só fui me inteirar, ficar por dentro mesmo, quando me engajei na organização. O Enebio foi muito importante pois marcou a volta do evento para a USP que tem uma relação forte com a criação da SBEnBio. Foi marcante o quanto eu fui acolhido e acho que esse foi um dos motivos que me levou a hoje estar nessa posição, à frente, junto com os colegas, da Regional 1. Nesse ENEBIO aconteceu algo até engraçado. A memória que me vem é a gente no primeiro dia correndo atrás do fornecedor das ecobags que não tinham sido entregues. Fomos eu e a Suzana [Profa. Suzana Ursi, docente do IBUSP] de carro para São Caetano, tentando encontrar a loja desse fornecedor. No meio de São Caetano, o carro quebrou e a gente ficou esperando o guincho para sair de um lugar que a gente nem conhecia! Enquanto isso, o evento estava rolando e pessoal esperando o material. Então foi desesperador e engraçado ao mesmo tempo - a gente fazia piada da situação. São coisas que as pessoas nem imaginam que passam por trás da organização de um evento."

Para nós, autoras deste texto, o V Enebio e II Enebio-Regional 1 foi um momento de enorme aprendizado, já que estivemos à frente de sua organização. Estávamos cientes da dificuldade de se organizar um encontro desse porte em um Instituto que não tinha tradição na organização de eventos na área de ensino de biologia. Enquanto a Faculdade de Educação da USP contava com a experiência acumulada na organização dos EPEBs, o Instituto de Biociências, ao qual somos vinculadas, estava ainda montando sua equipe de docentes e funcionários da área de ensino. Estávamos cientes ainda da possibilidade de haver um grande número de participantes, frente à facilidade de acesso que a cidade de São Paulo propicia. Não contávamos, entretanto, com a deflagração de uma greve de funcionários justamente no período do evento, o que dificultou enormemente sua realização in loco. Mais uma vez, foi o atento olhar para o outro, característico dos membros da nossa associação, que permitiram um evento produtivo para muitas/os. Somos gratas, ainda hoje, às pessoas participantes pela compreensão



que manifestaram nos momentos conflituosos (com exceção daqueles, claro, em que deixar de surtar não foi uma opção).

Mas, também devido aos conflitos e tensões que emergem desses encontros, é inegável a importância desses eventos em nossas vidas. A Prof. Celi Domingues compartilhou conosco uma memória que mostra como os EPEBs, Enebios e Erebios, em conjunto com os ENPECs, foram importantes em sua formação profissional e, de forma dialética, como sua formação ao longo do tempo contribuiu para esses eventos:

"Não era muito comum falarmos sobre crianças nos encontros de ensino de biologia e mesmo no ENPEC, onde as ciências naturais aparecem de forma mais abrangente incluindo as outras áreas científicas. Lembro-me dos primeiros eventos de que participei apresentando meu projeto de mestrado ainda em fase inicial com um "pôster" bem artesanal composto por várias folhas A4 impressas com o texto da minha apresentação coladas em papel cartão. Minha expectativa era a de responder perguntas e sugestões referentes à pesquisa, mas o que acabou ocorrendo foi uma sucessão de manifestações de surpresa pelo fato de haver um trabalho sobre educação infantil em um evento de ensino de biologia. Além das expressões de surpresa das pessoas que paravam para conversar comigo, eu fui surpreendida pela constatação de que, em grande parte das conversas acabava surgindo algum comentário referente às crianças "excepcionalmente inteligentes" que cada um deles conhecia. Saía desses primeiros eventos ao mesmo tempo muito feliz e meio frustrada, com a sensação de que as conversas pareciam mais reuniões de escola básica (em que os pais iam conversar sobre seus filhos com os professores) do que encontros científicos (ao menos naqueles momentos em que eu estava apresentando). Felizmente, hoje ninguém mais se surpreende com a presença de trabalhos referentes à Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Este foi um aspecto que mudou muito ao longo desses anos. Hoje em dia já não causa mais surpresa ou estranhamento haver trabalhos referentes a crianças entre aqueles inscritos nos ENEBIO. No IV ENEBIO (2012) foi realizada uma mesa especificamente sobre ensino para crianças e o número de trabalhos referentes à infância ou formação de professores/as de crianças tem aumentado muito, a ponto de agora termos seções inteiras dedicadas às apresentações desses trabalhos."

Uma constituição identitária fica clara também na fala das Profa. Suzana Ursi ao ressaltar o quanto integrar a gestão da R1 foi importante para sua percepção de pertencimento a uma área:

"Eu tenho uma lembrança pessoal do dia que entrei como conselheira. Vinda da área de Pesquisa em Botânica, eu me sentia sempre uma intrusa na nova área, mas a acolhida na regional trouxe um sentimento de pertencimento à área de ensino, sendo um grande incentivo".



A Profa. Maíra Batistoni e Silva (IB-USP) também traz a perspectiva do pertencimento colocado pela Profa. Suzana e da constituição pessoal/profissional trazida pela Profa. Celi:

"Minha relação com a Sbenbio se iniciou quando comecei a participar do Conselho Deliberativo da Regional 1 na gestão 2011/2013. Naquela época eu atuava como professora de Biologia na Educação Básica e minha aproximação se deu por um convite da Profa. Martha Marandino. Desde então, com diferentes níveis de protagonismo, participo das gestões da Regional 1. Uma década é menos da metade do tempo de existência da Sbenbio, mas na minha história pessoal, coincide exatamente com o ingresso na pós-graduação em Educação – Ensino de Ciências e, portanto, participar da gestão da Sbenbio faz parte da totalidade da minha participação neste campo. Assim, dimensionar a importância da Sbenbio na constituição da docente e pesquisadora que sou torna-se quase impossível. Ao mesmo tempo, esse amálgama me permite reconhecer, na minha própria história, alguns desafios crônicos da nossa Associação: fui professora de Ciências e Biologia da educação básica por uma década sem conhecer a Sbenbio, o conhecimento ocorreu quando ingressei na academia e o pertencimento se deu após alguns anos de participação na gestão. A aproximação com as professoras e professores da educação básica foi um compromisso assumido por todas as pessoas com as quais convivi nestes anos de Sbenbio e cada uma contribuiu um pouco neste caminhar, incluindo cada vez mais esses profissionais na gestão, assim como fortalecendo os vínculos com profissionais que atuam fora das grandes capitais. No entanto, avalio que essa participação ainda está muito vinculada à gestão e creio que a construção de uma participação ampla, capaz de promover pertencimento de todos aqueles que têm o Ensino de Biologia como parte de sua atuação profissional, ainda seja um desafio a ser superado."

A Profa. Maíra apresenta, entre outros sentidos, a motivação presente na SBEnBio desde seus primórdios enquanto EPEB, como vimos na fala da Profa. Silvia Trivelato e na nossa apresentação sobre o V EREBIO/II EREBIO, que se constitui também como um constante desafio: a efetiva participação de docentes da educação básica, bem como de demais profissionais da educação, na constituição da práxis educativa em biologia abarcada pela nossa associação. Vale lembrar que outros desafios se somam a este, o que abordaremos na seção a seguir.

## 4 Desafios e futuros possíveis

Tecer um fio que desse unidade aos registros das ações desenvolvidas aos longo desses 22 anos e às memórias compartilhadas por membros da R1 nos ajudou a perceber como as pessoas participantes da SBEnBio possuem uma visão crítica de suas práxis, reconhecendo limites e desafios, mas continuamente propondo novos olhares e ações, mantendo-as em movimento. Faz sentido, assim, construirmos uma tessitura que coloque em diálogo os desafios e os possíveis cenários futuros para eles.

Mas, certamente, como nos lembra a Profa. Vera, é "complexo falar disso atualmente, diante da situação em que a educação e as políticas educacionais se encontram em nosso país". Difícil lembrar de um momento, pós-ditadura, em que estivemos em uma situação tão exasperante de falta de políticas públicas em educação e de desmonte do bem público, esvaziando mesmo aquelas que existiam anteriormente.

Nesse cenário caótico, tentamos criar novas miçangas, na interação teoria e prática, como nos traz o Prof. Bruno, compartilhando desejos manifestados pela atual gestão de diversificação do grupo:

"Sempre houve essa preocupação anteriormente na formação das diretorias, mas creio que hoje conseguimos fazer algo mais consolidado. Temos professores da educação básica, temos representantes de movimentos sociais, pessoas que estão inseridas em movimentos sociais, alunos de pós-graduação, professores universitários. Enfim, temos diferentes perspectivas e acho que isso é importante pois traz diversas demandas, que são diferentes de acordo com esfera social em que essa pessoa atua. A ideia é que isso possa se repetir nas próximas formações da diretoria. Estamos trabalhando nesse sentido, de incluir essas pessoas, para que conheçam e que no futuro façam parte da diretoria."

Uma outra diversidade já buscada desde o início da Regional é a participação mais igualitária de membros dos três estados constituintes da R1: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo. O III Erebio, como relatado anteriormente, foi um passo crucial para essa diversificação. Com esse evento, associados do estado do Mato Grosso do Sul passaram a intervir, de maneira substancial, na gestão e ações da R1. O grupo atualmente na Diretoria desta Regional, com participação de membros vinculados a instituições paulistas e sul-matogrossenses, ressalta a necessidade de haver vozes representativas também do Estado do Mato Grosso. Como lembra o Prof. Bruno:

"Este ponto também já vinha sendo trabalhado nas outras gestões e acho que culminou para que estivéssemos mais avançados neste momento. Nesta gestão temos uma representante do Mato Grosso e a proposta é que nos aproximemos dos associados deste estado. É algo que já está em curso, que já vem desde outras gestões, e que queremos dar prosseguimento e que esteja mais firme nos próximos anos."



A atual gestão da R1 traz a importância de diversificação da participação na gestão de uma regional, dialogando com o desafio já explicitado pela Profa. Máira. Concordamos com ela que aumentar a diversidade de participação na gestão é fundamental e deve ser atrelado ainda a um movimento de participação mais amplo, que inclui aqueles que não estão diretamente vinculados à diretoria ou seu conselho deliberativo. Fortalecer o pertencimento dos demais associados requer um programa coeso e dialogado, construído a partir das diferentes vozes e demandas que compõem a Regional.

Um outro desafio que acreditamos ser necessário mantermos em mente é compreendermos historicamente como nosso campo de atuação se transformou, levantando pontos centrais que ainda estão em aberto ao considerarmos a relação pesquisa/prática. Somente ao olharmos para os temas abordados nos eventos citados anteriormente, percebemos que há linhas de pesquisa e práticas bem consolidadas, como os processos de ensino-aprendizagem em Biologia, a formação de professores ou ainda as relações educação, ciências, culturas e diversidade. Outros temas aparecem de forma menos estável, emergindo mais recentemente ou mesmo sendo retomados, como avaliação e políticas públicas. Compreender esses movimentos pode nos ajudar a pensar não somente sobre programas para a área como um todo, mas também nas especificidades de cada uma delas.

Defendemos que olhar para as especificidades de cada área na sua relação com o ensino de ciências e biologia não significa olhar para cada parte para construir o todo. Ao nosso ver, o todo não é somente uma soma de partes. Entendendo que a parte está no todo e o todo está na parte, é importante analisarmos como os pressupostos, princípios, teorias, métodos e práticas do ensino de Biologia constituem as diferentes práxis de nossa área, ao mesmo tempo que essas práxis constituem e dão identidade ao ensino de Biologia.

Para finalizar, entendemos que discutir diferentes possibilidades de uma ação educativa competente frente ao fenômeno da vida em todas as suas abordagens, contribuindo para a formação de cidadãos que possam se tornar agentes transformadores da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida, pautados de critérios humanísticos e com base no pensamento sociocientífico complexo, na luta antirracista e antifacista, e na busca da representatividade de diferentes culturas e etnias é a tônica da nossa atuação frente à Regional como docentes, educadoras/es, pesquisadoras/es e estudantes. Esse é o caminho que nos permite esperar coletivamente em novos percursos de lutas, ações e realizações. Que sigamos em conjunto entrelaçando memórias!



## Referências

AMORIM, A. C. R.; SOUZA, L. B. (Org.) ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 10., 2006; ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (MT/MS/SP), 1., 2006. **Caderno de Programa e Resumos**. Campinas, SP: Editora da Faculdade de Educação da Unicamp, 2006. v. 1.

CERQUEIRA, B. R. S.; MEDEIROS, D. M. D. S.; SOUZA, L. C. A. B.; SILVA, M.B.; OROFINO, R. P.; BEXIGA, V. A. C. (Org.) **Ensinar e aprender biologia em tempos de pandemia**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. v. 1. 513p .

FAUSTINO, M. T.; SILVA, R. L. F.; FRANZOLIN, F.; LAMAS, A. P. N.; MACHADO, V. M. (Org.). ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA: AVANÇOS E DESAFIOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA. REGIONAL 1, 3., 2018. **Anais...** São Paulo: IBUSP, 2018. v. 1. 579p .

LEITE, E. D.; ASSUNÇÃO, K.; PUGLIESE, A.; SILVA, M. B.; SOUZA, L. C. A. B. (Org.). ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA/EREBIO, 4., 2019 - REGIONAL 1: Existir e resistir pelo ensino de ciências e biologia. **Anais do...** São Paulo: SBEnBio Nacional, 2019.

SBENBIO - Associação Brasileira de Ensino de Biologia. *Revista da SBEnBio*. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA, 5., 2014; ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA – REGIONAL 1 ENTRELACANDO HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E CURRÍCULO NO ENSINO DE BIOLOGIA, 2., 2014 **Anais....**2014. vol.7

SILVA, R. L. F.; SCARPA, D. L. A Associação Brasileira de Ensino de Biologia e a pesquisa na área. **O Biólogo**, São Paulo, , v. 23, p. 21 - 23, 2012.

## Contribuições das autoras

As autoras tiveram igual participação na produção do texto, sendo ambas responsáveis por seu conteúdo. A ordem de atribuição de autoria foi feita aleatoriamente por sorteio. Conceituação: A.B, R.S.; Redação (versão original): A.B, R.S.; Redação (revisão e edição): A.B, R.S.

Recebido em junho de 2022.  
Aprovado em julho de 2022.

Revisão gramatical realizada por: Alessandra Bizerra e Rosana Silva  
E-mail: [alebizerra@usp.br](mailto:alebizerra@usp.br) ; [rosanas@usp.br](mailto:rosanas@usp.br)

